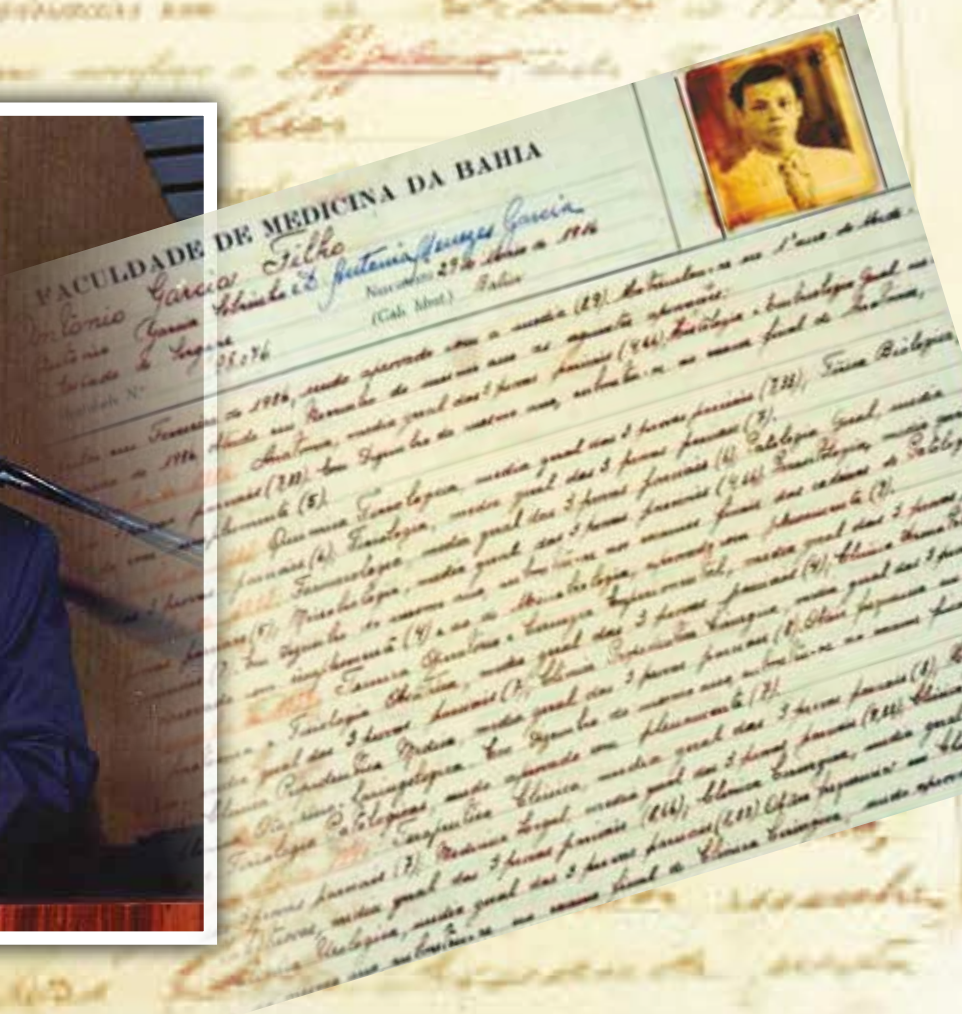


100 anos

ANTÔNIO GARCIA FILHO 1916-2016



Um homem de muitas generalidades e genialidades

Pág. 4, 6, 8 e 9

Veja a programação completa do CENTENÁRIO

Pág. 3



Sarau: Os poemas e canções de Antônio Garcia Filho

Pág. 10

Revista Centenário do nascimento
de Antônio Garcia Filho

Edição especial • Maio 2016

Editor Responsável
Dr. Lúcio Prado Dias



ASM - Academia Sergipana de Medicina



ASL - Academia Sergipana de Letras



SOBRAMES
Sociedade Brasileira de Médicos
Escritores - Regional Sergipe

Instituições participantes

UFS - Universidade Federal de Sergipe
MAC - Movimento Cultural Antonio
Garcia Filho
SMS - Sociedade Médica de Sergipe
ASI - Associação Sergipana de
Imprensa
Aliança Francesa
28º Batalhão de Caçadores
Conselho Estadual de Cultura
UNIT - Universidade Tiradentes

Diagramação

Joselito Miranda de Souza
joselitomkt@hotmail.com

Editoração

Editora ArtNer Comunicação



Tel: (79) 3043-1744
Cel: (79) 99131-7653



ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

PORTARIA Nº 4/2016 DE 7 DE MARÇO DE 2016

Designa Comitê Especial Interinstitucional para as comemorações do Centenário de Nascimento de ANTÔNIO GARCIA FILHO e dá outras providências.

O Acadêmico José Anderson Nascimento, presidente da Academia Sergipana de Letras, no uso das suas atribuições normativas e considerando os termos do Artigo 2º, inciso I, do Regimento Interno do Sodalício.

RESOLVE:

Art.1º - Designar Comitê Especial Interinstitucional para coordenar as comemorações do centenário de nascimento do médico, professor, escritor e humanista ANTONIO GARCIA FILHO, ex-presidente deste Sodalício, que muito contribuiu para o desenvolvimento da Ciência e da Cultura do Estado de Sergipe, composta dos acadêmicos José Anderson Nascimento, Estácio Bahia Guimarães, Luzia Maria da Costa Nascimento e Jouberto Uchoa de Mendonça pela Academia Sergipana de Letras, dos acadêmicos Paulo Amado Oliveira e José Hamilton Maciel Silva, pela Academia Sergipana de Medicina, pelo Acadêmico Lúcio Antônio Prado Dias, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores Regional Sergipe, pelas congreiras Jane Nascimento e Cléa Maria Brandão de Santana, pelo Movimento de Apoio Cultural "Antonio Garcia Filho" - MAC -, pela Dra. Ildete Soares Caldas, presidente da Aliança Francesa em Sergipe, pelo Dr. Antonio Carvalho Paixão, da Universidade Federal de Sergipe, pelo Ac. Francisco Prado Reis, representando a Universidade Tiradentes, pelo Dr. José Aderval Aragão, presidente da Sociedade Médica de Sergipe, pelo jornalista Cleiber Vieira, presidente da Associação Sergipana de Imprensa, pelo Capitão Danilo França de Oliveira, representando o 28º Batalhão de Caçadores e pelo Acadêmico Eduardo Antonio Conde Garcia, representando a família do homenageado.

Art. 2º - Designar para o Comitê Executivo os presidentes das seguintes entidades: Academia Sergipana de Letras, Academia Sergipana de Medicina e Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Sergipe;

Art.3º - Designar o Dr. Lucio Antonio Prado Dias para Secretário Executivo do Comitê Especial Interinstitucional;

Art.4º - Designar a Assessora da Presidência, Márcia Andrade Gomes, para secretariar a Comissão.

Art.5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art.6º - Revogam-se as disposições em contrário

Aracaju, 7 de março de 2016

JOSÉ ANDERSON NASCIMENTO
Presidente

ArtNer
Comunicação

A SUA EDITORA

Jornais • Revistas • Livros • Materiais Publicitários

79 3043-1744 | 99131-7653

ArtNer Comunicação | joselitomkt@hotmail.com



Celebração do Centenário de Antônio Garcia Filho

Comitê Executivo

Academia Sergipana de Letras
Academia Sergipana de Medicina
Soc. Brasileira de Médicos Escritores



23 a 30 de maio • Semana Antônio Garcia Filho

23 de maio – segunda-feira

9h Sessão Especial da Câmara Municipal de Aracaju. Transmissão ao vivo da TV Câmara (NET) Canal

Local: Câmara Municipal de Aracaju

24 de maio – terça-feira

11h Sessão Especial da ALESE para outorga da Ordem do Mérito Parlamentar(in memoriam).

Local: Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe.

25 de maio – quarta-feira

10h30 Colocação de flores e placa “100 anos” na herma de Antonio Garcia. Pronunciamentos.

Local: Campus da Saúde da UFS em Aracaju – Bairro Sanatório.

17h Lançamento de livros.

Local: Academia Sergipana de Letras, Rua Pacatuba, 288

27 de maio – sexta-feira

19h Sarau do Centenário: “Garcia – música & poesia”.

Local: Auditório do Museu da Gente Sergipana – Av. Ivo do Prado

29 de maio - domingo

10h Missa em Ação de Graças.

Local: Igreja São Pedro e São Paulo 13 de Julho.

30 de maio – segunda-feira

20h Sessão Especial conjunta da ASM e ASL - Obliteração de Selo comemorativo.

Local: Auditório da SOMESE - Rua Guilhermino Rezende, 426 Bairro São José



Seu bem estar é a
nossa maior conquista.

Homenagem no Centenário de Antonio Garcia Filho

Professor e sacerdote da medicina, um verdadeiro humanista de quem fui seu discípulo e tive a grata felicidade de gosar de sua amizade e convivência próxima no Departamento de Fisiologia.

Tive por algumas vezes a sua visão espiritual, da maneira que descrevo em forma de verso:

Acredite. Estava dormindo, acordei. Como descreveria, a sua visão, aparição frequente. A expressão facial, sua alma parecendo gente. Vejo AGF, ele aparece como uma radiação brilhante como a luz do sol sem emitir calor, sem encandear, num fundo profundo infinito escuro, como que levitando, leve, alegre, risonho, feliz. Nenhuma palavra diz.

Significado: Trouxe uma mensagem de alegria e felicidade na sua vida pós morte e que devemos zelar pelos valores éticos e morais em nossa vida terrena e especialmente na ASL.

João Antonio Macedo Santana

(Filho de Antônio Fagundes Santana e Helena Macedo Santana)

“O filho veio do pai e pra ele retorna”.

07 de outubro de 2012 - Assina: Um filho de Deus.



Um homem de muitas generalidades e genialidades

Antônio Garcia Filho nasceu na cidade de Rosário do Catete, Sergipe, em 29 de maio de 1916, filho de Antônio Garcia Sobrinho e Antônia Menezes Garcia. Faleceu em Aracaju no dia 22 de junho de 1999.

Estudou no Colégio Tobias Barreto do Professor Zezinho Cardoso (José de Alencar Cardoso) e no Atheneu Sergipense, tendo, em seguida, prestado vestibular para a Faculdade de Medicina da Bahia, situada no Terreiro de Jesus, em Salvador, onde ingressou em 1936. Foi Presidente do Diretório dos Estudantes daquela escola e participou, como cantor, de programas na Rádio Sociedade da Bahia. Colou grau na turma de 1941 e retornou a Sergipe. Trabalhou em Aracaju como mecânico da Leste Brasileira e residia em Laranjeiras, onde atuava como clínico geral.

Em 1945, mudou-se para Aracaju, onde foi clínico geral, tendo trabalhado no Hospital Santa Izabel, onde foi Diretor Clínico. Foi clínico geral e anestesiológico do Hospital de Cirurgia. Estagiou no Serviço de Anestesia do Hospital dos Servidores do Estado no Rio de Janeiro e introduziu em Sergipe a anestesia com intubação traqueal, permitindo maior segurança ao ato cirúrgico. Foi membro e Presidente da Liga Universitária Católica (LUC), do Lions Clube Atalaia e da Associação



Garcia, Valdete e filhos: Sérgio, Cristina (no colo), Renato e Eduardo (1959)

Sergipana de Imprensa. Dirigiu os jornais Correio de Aracaju e Gazeta Socialista. Pertenceu ao Partido Socialista Brasileiro pelo qual foi eleito vereador na cidade de Aracaju (foto acima). Colaborou com diversos jornais locais (O Nordeste, Correio da Manhã, Correio de Aracaju, Gazeta Socialista e A Cruzada). Escreveu para a Revista da Academia Sergipana de Letras e para o jornal literário Letras Sergipanas,

sendo responsável por muitas edições destes veículos. Presidiu o Conselho Estadual de Cultura. Ajudou a fundar, em Sergipe, a Sociedade de Cultura Franco-Brasileira (“Alliance Française”), de cujo Comitê foi Presidente. Foi eleito orador oficial do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e foi Presidente de Honra do Clube de Imprensa, Rádio, Letras e Artes Plásticas de Sergipe.

Na sua gestão como Secretário de Estado, fundou, na cidade de São Cristóvão, o Museu Histórico de Sergipe, obra que contou com o decisivo empenho do jornalista Junot Silveira, na época Secretário Particular do Governador Luiz Garcia.

Ocupou a cadeira de número 1 da Academia Sergipana de Letras patroneada pelo intelectual Tobias Barreto de Menezes, tendo sido Presidente deste sodalício por 12 anos consecutivos. Fundou o Movimento de Apoio Cultural, hoje denominado de Movimento de Apoio Cultural “Antonio Garcia Filho” (MAC) com o intuito de reunir vocações literárias em torno da Academia de Letras. Fundou com outros intelectuais (Freire Ribeiro, Pires

Antônio Garcia Filho - 100 anos



“Homem de virtudes, por consciência política, de artes, por dominar as linguagens da criação, de cultura, por sentir, diante do espetáculo do povo, a sensação que continuava menino, com suas fantasias lúdicas.”

Luiz Antonio Barreto



Homenagem da Academia Sergipana de Letras

Wynne, Clodoaldo de Alencar, Josué Silva, Mangueira), o Clube Sergipano de Poesia, entidade que esteve ativa durante a datada de 1960. Pertenceu ao grupo musical “Velha Guarda” ao lado dos violonistas Carnera (Ursicino Fontes de Aragão), José Pires Argolo, João Moreira, Carvalhal (José Carvalho) e Macepa, compondos, Morais, Jacy Menezes e outros, o grupo dos cantores. Foi membro do grupo coral Madrigal da Universidade Federal de Sergipe.

Autor das letras dos hinos da cidade de Rosário do Catete e do 28o. Batalhão de Caçadores (atualmente Batalhão Campo Grande), este em parceria com o Gal. Graciliano (Cazuza). Compôs “Aracaju uma Estrela”, música vencedora do concurso “Uma Canção para Aracaju”, promovido pela Prefeitura Municipal na gestão do Prefeito Cleovans Sóstenes Pereira de Aguiar. Entre suas principais composições musicais estão: “Injustiçada”, gravada por Alcides Gerardi, “A Pesca do Aratu”, “A Pesca do Massunim”, “Samba de São João” e “Uma Estrela Cruza o Meu Caminho”. Musicou letras de poetas sergipanos como Freire Ribeiro (“Crescente Lunar”), José Sampaio (“Najara”) e Garcia Rosa (“Amélia”).

Foi orador de destacada habilidade retórica. Escreveu discursos e uma peça de teatro chamada “Um Pensamento na Praça”, cujo nome foi depois usado como título de um dos seus livros. Publicou trabalhos científicos em revistas especializadas e o livro “A Reabilitação em Sergipe”, no qual enfoca a criação, os propósitos e o funcionamento do Centro de Reabilitação “Ninota Garcia”, terceira ou quarta instituição do gênero fundada no Brasil.



Discursando com Dom Távora

Foi Presidente da Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE) (1960 a 1962) e um dos fundadores Conselho Regional de Medicina deste Estado, tendo sido vice-presidente da 1a. Diretoria Provisória, em 1958. Ainda neste mesmo ano, foi Presidente da 2a. Diretoria Provisória desta entidade.

Esteve entre os fundadores da UNIMED, Singular de Sergipe, e no “site” desta entidade pode-se ler:

“Vinte pessoas era o número exigido para se criar uma cooperativa e naquela memorável noite, na sede da Sociedade Médica de Sergipe (SOMESE), seus fundadores assi-naram a histórica ata. Registre-se um fato notável: a presença de dois médicos consagrados, professores da Faculdade de Medicina, que acre-ditaram nas ideias do cooperativismo e emprestaram os seus nomes para o prestígio da entidade. São eles: Antonio Garcia Filho e José Maria Rodrigues Santos.

A presença deles nesse movimento, entretanto, não era de se surpreender. Garcia e Zé Maria sempre tiveram posições de vanguarda na sociedade médica de Sergipe. A participação dos dois no grupo fundador, sem dúvida,

reforçou a criação da Singular.”

Foi o primeiro Pró Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Sergipe na administração do Reitor José Aloísio de Campos (1976–1980), sendo um dos fundadores do Festival de Arte de São Cristóvão e do Encontro Cultural de Laranjeiras.

Ensinou Nutrição na Faculdade de Serviço Social, foi o primeiro professor de Bioquímica da Faculdade de Medicina de Sergipe e o primeiro professor de Anestesiologia da Universidade Federal de Sergipe.

Foi o primeiro e único Secretário de Educação, Cultura e Saúde do Estado de Sergipe, cargo que ocupou no Governo do Dr. Luiz Garcia (1959–1962).

Fundou a Faculdade de Medicina de Sergipe, da qual foi o primeiro Diretor por oito anos consecutivos. Fundou o Centro de Reabilitação “Ninota Garcia” e o dirigiu por mais de 10 anos. Esta instituição prestou relevantes serviços à população do estado.

Participou da fundação da Sociedade de Anestesiologia do Estado de Sergipe (SAESE).

Foi um dos principais líderes para a criação da Universidade Federal de Sergipe.

Recebeu várias homenagens, comendas, distinções e títulos, dentre as quais aquela prestada pela Secretaria da Educação (gestão do Dr. Marcos Aurélio Prado Dias, 3o Governo do Dr. João Alves Filho), denominando de Centro de Treinamento para Professores “Antonio Garcia Filho” o então estadual responsável pela reciclagem de docentes da rede pública estadual.

Por suas ações, recebeu da Universidade Federal de Sergipe o honroso Título de Professor Emérito.

O humanista Antônio Garcia Filho

Antônio Garcia Filho nasceu em Rosário do Catete (SE), a 29 de maio de 1916, filho de Antônio Garcia Sobrinho e de D. Antônia Menezes Garcia. Aprendeu as primeiras letras na sua cidade natal, pelas mãos das professoras Rosa Garcia e Laudelina Fraga, exímias educadoras, que forjavam as personalidades das crianças rosarenses. Depois, em Aracaju, estudou no Grupo Barão de Maruim e no Colégio Tobias Barreto, dirigido pelo incansável professor José de Alencar Cardoso, um dos símbolos do ensino e, portanto, responsável pela formação de gerações de sergipanos. Em 1928, no antigo Ateneu Sergipense, passou a receber ensinamentos de outras grandes personalidades da educação, como Costa Filho, Santos Melo, Artur Fortes, Abdias Bezerra, Franco Freire, José Augusto da Rocha Lima, entre outros de igual porte moral e intelectual.

Vocacionado para a Ciência Médica submeteu-se a vestibular na Faculdade de Medicina na Bahia, onde ingressou em 1936. Em Salvador, durante o curso de Medicina, já voltado para as contendas políticas, participou dos movimentos estudantis, sendo eleito presidente do Diretório Acadêmico



da Escola de Medicina. Orador eloquente já conquistava o público com a sua palavra candente, erudita e de grande poder dialético. Amante das musas, compositor, musicista e intérprete de canções românticas, especialmente latinas, Antônio Garcia viveu a sua juventude na Soterópolis, arrebatando corações apaixonados, num ambiente cheio de misticismo, de arte, de cultura e de ciência.

Médico graduado pela Escola de Medicina da Bahia, em 1941, iniciou as suas atividades em Laranjeiras, transferindo-se depois para Aracaju. Firmou-se como clínico. Dirigiu

o Hospital Santa Isabel e fez parte do corpo médico do Hospital de Cirurgia, a convite do Dr. Augusto Leite, referencial da medicina em Sergipe. Estudioso, aprofundou-se nos meandros da Ciência Médica, elevando cada vez mais o seu conceito no meio profissional e a admiração do povo sergipano. Dedicou-se, também, à anestesiologia, tendo publicado vários trabalhos científicos, merecendo destaque especial o que intitulou de “Conduta Pré-anestésica na Criança”.

A partir de 1959, começou a tomar parte com maior frequência de conchaves internacionais voltados para a área médica, mantendo estreito relacionamento com cientistas do Velho e do Novo Mundo, entre os quais: Max Sadowe, Siney Orth, Paulo Bittencourt e Cecil Gray. Na área médica, especializou-se, também, em Reabilitação e Coordenação Motora, cujos estudos aplicou no Centro de Reabilitação Ninota Garcia, inaugurado quando exercia o cargo de Secretário de Educação, Cultura e Saúde, no Governo de Luiz Garcia.

Antonio Garcia Filho foi vereador em Aracaju e Presidente da Câmara Municipal. Militante do Partido Socialista Brasileiro, que na época acenava com um programa de combate ao capitalismo e da exploração do homem pelo homem. Jornalista, contista, teatrólogo e compositor. Teve atuação destacada no campo cultural do Estado editando e colaborando em jornais O Nordeste, Correio de Aracaju, Gazeta Socialista, Letras Sergipanas e Revista Sergipana de Cultura; foi Presidente do de Estudos do Hospital de Cirurgia; Presidente da Liga Universitária Católica, Presidente da Sociedade Médica de Sergipe, da Associação Franco Brasileira de Cultura (Alliance Française), do Clube Sergipano de Poesia e membro destacado do Lions

CONVITE

O Governo do Estado de Sergipe, através da Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe - EDISE, tem a honra de convidar Vossa Excelência e família para a solenidade do lançamento do livro “Antônio Garcia Filho (1941-1999): um intelectual engajado”.

LOCAL: Academia Sergipana de Letras - Rua Pacatuba, 288 - Centro

DATA: 25 de maio de 2016, às 17h



Clube Aracaju Atalaia. Para Luiz Antonio Barreto, [...] Poucos homens construíram um perfil tão múltiplo, tanto na compreensão da realidade, quanto na criação de linguagens, como Antonio Garcia Filho [...] Antonio Garcia Filho aparece com maior relevo no quadro da vida educacional de Sergipe a partir de 1960, com a fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, da qual foi o primeiro diretor por oito anos consecutivos e da Universidade Federal de Sergipe. O seu filho e biógrafo Eduardo Antonio Conde Garcia, destaca que:

[...] *A fundação da Faculdade de Medicina de Sergipe, durante o Governo Luiz Garcia, foi um “divisor de águas” no que se refere ao ensino superior do Estado, pois além de ter sido o principal motivo para a grande transformação da Medicina do Estado, permitiu que a Universidade Federal de Sergipe fosse criada. O esforço para vencer barreiras, contornar dificuldades e a obstinada decisão para que a escola nascesse, foi liderado pela figura ímpar do médico, professor, poeta, compositor, literato, agente cultural, intelectual Antonio Garcia Filho. A ele devemos nós, os seus ex-alunos e ex-alunos da Faculdade de Medicina, como também devem os sergipanos, pela enorme transformação que esta Faculdade propiciou às Ciências Médicas do Estado de Sergipe.[...]*

Inegavelmente, a fundação da Faculdade de Medicina em Sergipe constitui um marco da História da Medicina e da educação superior no estado, pois possibilitou a criação da



1971: Saudando Walter Cardoso

própria Universidade Federal, com a efetiva participação do médico, professor e acadêmico Antonio Garcia Filho.

Ao ingressar na Academia Sergipana de Letras, no dia 8 de agosto de 1961, foi recepcionado pelo poeta Freire Ribeiro, que destacou a sua personalidade de homem público e de intelectual de vanguarda, registrando as suas obras literárias, citando especialmente os poemas: Mancha no mar, cheio de ternura e de lirismo; Pesca do mangue e do lamarão, onde os pescadores buscam a sobrevivência, e Menino do além, um poema de amor, de fraternidade e de reencontro com as coisas amadas

O seu livro *A reabilitação em Sergipe* é um livro documentário sobre a chamada 3ª fase da Medicina. O outro, *Um pensamento na praça*, é um livro aberto com uma peça teatral, onde demonstra toda a sua versatilidade criativa e literária, não

faltando conceitos sobre temas ainda atuais, apesar de ter sido escrito nos anos 50, do século passado. Na segunda parte do livro reúne excertos de pronunciamentos e trabalhos sobre personalidades do seu tempo e vários outros temas. No poema *Acorda Laranjeiras*, sobressai-se o conteúdo histórico e social, sempre presente na obra do poeta Antônio Garcia Filho.

Na presidência do Conselho Estadual de Cultura, criou o Encontro Cultural de Laranjeiras, voltado para o estudo da Cultura Popular, cuja instalação se deu em 28 de maio de 1976, no adro da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, em Laranjeiras (SE), ocasião em que fez uma retumbante oração, *Acorda Laranjeiras*. Na presidência da Academia Sergipana de Letras desempenhou um trabalho invulgar, colocando o Sodalício em posição de destaque no meio da sociedade cultural do país, incentivando a produção acadêmica dos seus confrades. Criou um movimento cultural para apoiar as ações da Academia, reunindo intelectuais residentes em Aracaju, buscando o agenciamento e a difusão da Cultura Sergipana. Este órgão foi denominado, posteriormente, de Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, como uma homenagem póstuma ao seu idealizador. Faleceu em Aracaju, Sergipe, a 22 de junho de 1999, deixando um extraordinário legado moral. O seu nome permanecerá na galeria dos brasileiros ilustres, pelo seu talento, pela sua cultura, pelo seu caráter e pelo seu coração cheio de ternura e de bondade.



Antonio Garcia Filho

Poucos homens construíram um perfil tão múltiplo, tanto na compreensão da realidade, quanto na criação de linguagens, como Antonio Garcia Filho, nascido em 1916 e falecido em 1999. Rosário do Catete não era apenas a terra de senhores de engenhos, de sobrenomes importantes na hierarquia endinheirada da região da Cotinguiba, (referência à Freguesia e não ao rio), era também um lugar de homens simples, como Antonio Garcia Sobrinho, misto de farmacêutico e funcionário público, chefe de uma prole de grandes vultos: Robério, Luiz, Carlos, José, Antonio, para falar apenas dos homens, que ganharam notoriedade em seus fazeres. Havia também no Rosário, a família de Odilon Machado, que emigrou do Brejo Grande, para situar-se, depois, na medicina da Capela, outro lugar de muitos engenhos. E, ainda, o Rosário abrigava em seu território Maynard, o tenente Augusto, que ousou derrubar o águia Graccho Cardoso, na célebre Revolta de 13 de Julho de 1924. E há muito mais sobre aquele pequeno pedaço de Sergipe, para onde voltou, enlutada, o que restou da família Brito, mártires em Araraquara, São Paulo, e onde Francisco de Souza Porto, saindo de Nossa Senhora das Dores consolou, iria casar-se, e dar continuidade àquela linhagem marcada pela tragédia.

Homem probo, decente, de cedo se agitou nas redações dos jornais, com o mesmo entusiasmo com que abraçava as suas causas, mesmo aquelas mais difíceis, como disputar com Santo Souza uma cadeira da Academia Sergipana de Letras. Douza, um grande poeta da língua, com obra e fortuna crítica fora do Estado, Antonio com um caderno de poemas. A disputa, evidentemente, não era estética, e a vaga era única e indivisível. Mais tarde os dois, tão presentes com seus textos nos jornais, estariam em tertúlias no Clube de Poesia, e em outros cantos que escapavam da chã de poucos fazeres e menos ainda



Com Gilberto Freire
e Luiz Antonio Barreto

saberem. Havia, na Academia que ele mais tarde presidiu, lugar para os dois. E se um bradava falando de Orfeu e de outros nomes saídos das cosmogonias gregas, o outro cantava as coisas da terra, como o maçunim, o samba de São João, ou musicava versos de poetas consagrados, como Amália, de Garcia Rosa, Najara, de José Sampaio, ou fazia, como o fez, versos para Milena Mandarino, a Injustiçada, ou para a cidade, Aracaju, uma estrela que enchia de graça o seu coração rosarense.

Médico, clínico que superou a propedêutica dos hospitais nos quais trabalhou, com uma vocação quase sobrenatural para os diagnósticos, assim como era sensível com a dor alheia, dos amigos, como Freire Ribeiro, Silvério Fontes, Nunes Mendonça, que gozaram na sua inteligência clínica. Professor, ocupou o lugar que lhe cabia na Casa que ele criou, com argumentos imbatíveis, junto ao irmão governador. Assim como a Faculdade de Filosofia, católica em sua origem, tem a cara do então padre Luciano Duarte, a Faculdade de Medicina espelha aquele homem disposto, sempre destemido, que não arredou pé, jamais, de ver o Estado civilizando-se na independência da formação dos seus quadros superiores. Sergipe, pela enésima vez, rompia com a Bahia, deixava arquivada no passado a pasta dos sergipanos que estudaram na velha escola baiana.

No jornalismo político, em O Nordeste e na Gazeta Socialista, sempre

com Orlando Dantas, Antonio Garcia era o socialista, que alcançara a tribuna da Câmara de Vereadores, alimentando o sentimento de justiça, que queria, um dia, identificá-lo com a liberdade. O peso da amizade e da solidariedade familiar baixou o prato da balança: Carlos, do Partido Comunista, também homem de letras, no jornal e nas revistas, também vereador, arribou na diáspora que levou os jovens agitadores daqui para o Rio de Janeiro, como foram Joel Silveira, Paulo Carvalho-Neto, Armindo Pereira, e outros que saíram de mansinho e jamais voltaram. Antonio trocou o PSB engajado em outras lutas, pela companhia de Luiz Garcia, candidato a governador do Estado. Para ele uma candidatura cheia de simbolismo, pois o irmão iria subir aos píncaros antes ocupados pela nata que o açúcar havia produzido. Mais do que um homem de classe média, de letras e de direito, Luiz Garcia era, em pessoa, a chance de Sergipe avançar em muitos caminhos. Antonio, vitorioso, se fez triplo, como Secretário de Educação, de Cultura e de Saúde. Sergipe ganhou sua grande obra, dentre tantas que modelou com o barro do seu conhecimento e da sua sensibilidade.

Homem de virtudes, por consciência política, de artes, por dominar as linguagens da criação, de cultura, por sentir, diante do espetáculo do povo, a sensação que continuava menino, com suas fantasias lúdicas. Era um cantor, sendo médico, ou um médico que cantava, surpreendendo a todos com sua passada elegante e inconfundível, atravessando a Catedral, para no seu altar, tornar sagrada a sua voz. Homem da disponibilidade conhecia bairros e becos da boemia, dormia tarde em sua casa, lia na sala, como poderia nos bares, reviver a saga das noites dos anônimos. Enfim, 83 anos que fluíram como um estrato que toma o ar para fazê-lo mais que uma necessidade, uma mecânica, fazer ser o cheiro do mundo espalhando-se em Aracaju.

Ao querido professor Antônio Garcia Filho

Falar dos que já se foram desse mundo, envolve uma áurea de mistério e luz, deixados pelo rastro da vida.

Quando se trata de Antônio Garcia Filho, o peso da homenagem vem do coração e da razão, fruto de uma convivência durante os anos universitários e fora deles.

Aqui não se trata somente do professor e mestre, mas do grande clínico, anestesiológico e político de ideias avançadas e renovadoras.

Esse prisma multifacetado formava um conjunto harmônico, que naquele homem, era uma mola propulsora para a ação determinada.

Sua postura sempre ereta era um marco signficante e desafiador diante de tudo e de todos.

A forma altaneira de olhar bem nos olhos do outro, nada mais era que um escrutar de intenções, que a intuição e inteligência lhe davam.

A métrica da palavra dita e impostada marcava o sentido exato a ser dado ao seu pensamento.

A ironia e sutileza nas discussões acadêmicas e políticas, eram utilizadas com veemência e elegância, que podiam confundir qualquer bom debatedor.

Para os espíritos menos avisados e carentes de inquietação pela verdade, ele parecia ser um “chato”, que lá surgia de um momento para outro, a fim de levantar questões, dúvidas, abrindo caminhos para o novo.

Como esquecer na minha adolescência, a presença daquele grande clínico lá em casa... Que pisando macio e falando baixo, examinava alguém doente da família e saía sem nada cobrar?

Ele todo vestido de branco, com aquela voz aguda e pausada, falava baixo, sem dúvida dando explicações sobre tal e tal remédio.

Sumia em silêncio como um anjo da vida e me deixava interrogativo, sobre aquela profissão que mais tarde eu iria abraçar!

Como esquecer, discussões duras e “quentes” que tivemos, durante minha gestão na antiga União Sergipana dos Estudantes Secundários, nas lides estudantis por melhoria do ensino e implantação da reforma universitária?

Não era fácil “enfrentar” o Secretário

de estado, que primeiro ouvindo as reivindicações, rebatia com tal força de argumentos, nos deixando atônitos, mas confiantes em nossa ação política.

Quando as discussões eram encerradas, ele sempre deixava uma porta aberta, para uma retomada no momento propício.

Parecia estar vendo, além daquele horizonte, deixando transparecer um sorriso matreiro, oriundo da experiência de viver.

Como esquecer o Dr. Antônio Garcia, antes de ser o Prof. Antônio Garcia, que varava as noites, discutindo com colegas de profissão, a criação da nossa querida Faculdade de Medicina.

Quando cursávamos o antigamente chamado 3º. científico, era voz corrente no Atheneu, que o “Dr. Antônio Garcia, estava criando uma Faculdade de Medicina”.

Agora não era mais preciso “se deslocar até à Bahia”, pra “fazer o curso para ser médico”...

E falávamos das vantagens e oportunidades, para aqueles que não nascendo “em berço de ouro”, poderiam ser médicos um dia!

Cursando os primeiros anos de medicina, acompanhamos de perto, os embates entre os professores que acreditavam com entusiasmo, no futuro de nossa Faculdade.

Não eram raras as aves de mau agouro, que por inveja, falta de energia ou pequenez de espírito, tentavam torpedear no seu nascedouro, aquela águia de luz!

Faltava àqueles professores, a grandeza de apostar no futuro de novas gerações, ultrapassando as querelas políticas provincianas.

E lá estava ele, Prof. Antônio Garcia, de frente erguida, combatendo arduamente não aqueles professores, mas sim, suas ideias retrógradas, que freavam o progresso das ciências em nosso Estado.

Provavelmente esses tenham sido os anos mais duros de sua vida; mas também os mais gratificantes e grandiosos.

Seus adversários não lhe davam tréguas e por suas ações, só faziam aumentar sua clareza e determinação, em continuar construindo o futuro.

Apoiado por muitos, hostilizado por poucos e poderosos, ele seguia sua trajetória, com olhar de soberano felino de força e paciência.

A história e a vida lhe deram sobeja-

mente razão! Quantos de seus antigos adversários, não reconheceriam o valor da sua causa?

Quantos recalcitrantes, continuam ou continuariam, sorvendo a pequenez, na taça dos interesses escusos?

Basta pensar, no florescer contínuo de vocações médicas e acadêmicas, no fortalecimento das instituições universitárias, no conjunto da produção científica, no lugar de destaque no cenário nacional que nossa Faculdade ocupa, para calar os espíritos de sombra.

É evidente que o Prof. Antônio Garcia, nunca esteve sozinho nessa luta, mas se aqui o foco recai sobre ele, é justamente em razão de sua liderança inquestionável.

O que não podemos, é viver sob o manto do esquecimento ou pior ainda o da indiferença.

É uma questão de justiça, a todos aqueles que ainda em vida ou já se foram, plantaram uma semente de ouro, que brilhará eternamente em nossos corações.

Finalmente, não poderíamos esquecer as aulas de bioquímica do Prof. Antônio!

Meticulosamente preparadas e com didática exemplar, éramos convidados a penetrar nos meandros metabólicos do corpo humano. Quem não se lembra do Ciclo de Krebs ou da equação de Henderson-

Hasselbach ou ainda das cadeias de aminoácidos, evoluindo para a formação do RNA/DNA? Que saudades!

Vivíamos nas aulas, uma situação de desafio para a compreensão da aventura humana, traduzida em compostos orgânicos e fórmulas.

Isto sem falar dos felizardos, que estando de plantão no Pronto-Socorro ou ajudando cirurgias, testemunhavam a competência e perícia do Prof. Antônio, na abordagem clínica e anestésica dos seus pacientes.

Exemplos como esses, inspiram nossa vida profissional, dignificam a profissão e apontam o caminho do bem!

Prof. Antônio Garcia, agora é só saudades!

Em torno dele, seus alunos, colegas, clientes, admiradores, batem palmas pela sua trajetória.

Nossa Faculdade de Medicina levanta o véu e deixa transparecer a luminosa verdade que paira sobre nós!

SARAU ANTÔNIO GARCIA – Música & Poesia

Dia 27 de maio, às 19h, Museu da Gente Sergipana

Repertório

A flor da minha serenata

Ó noite, confidente...
da mágoa e da alegria,
recolhes tão silente
do pobre, o triste dia

Estrelas lá no céu
vigiam a minha amada
e a luz da lua é o véu
da fria madrugada.

(Estrilho)

*Canto a flor da minha serenata
com o amor que o tempo não desfaz
e em sons minh'álma se desata
num festival de lutas e de paz.*

*Canto a flor da minha serenata
cujas pétalas se foram além
espalhando pela vida ingrata
o perfume que esta flor contém*

Ó noite, confidente...
da mágoa e da alegria,
recolhes tão silente
do pobre, o triste dia

Estrelas lá no céu
vigiam a minha amada
e a luz da lua é o véu
da fria madrugada.

Aracaju

Aracaju – uma estrela,
de sons e cores vestida
parece uma aquarela
de sonhos colorida.
É um poema de sol
no verde do coqueiral

(Estrilho)

*Deitada na praia
da doce Atalaia
Aracaju é um postal
Deitada na praia
da doce Atalaia
Aracaju é um postal
Ruas bem certas, lindos jardins
Rio Sergipe a murmurar
Belas mulheres, ternas morenas*

Muito romance a recordar
*Deitada na praia
da doce Atalaia
Aracaju é um postal*

*Deitada na praia
da doce Atalaia
Aracaju é um postal.*

Brisa suave, noite estrelada
Lua de prata sobre o mar
Bairros tranquilos, juras de amor
Muito romance a recordar.

Chamador de Boi

Com a varinha no ombro
todo sujinho de barro
lá vem ele...
na frente dos bois
na frente do carro.

Com a varinha no ombro
todo sujinho de barro
lá vem ele...
na frente dos bois
na frente do carro.

A escola é a vida que leva
ganhando dez “tons”
cantando cantiga
roubando uma fruta
correndo prô mato
com dor de barriga.

(Estrilho)

*Com a varinha no ombro
todo sujinho de barro
lá vem ele...
na frente dos bois
na frente do carro.*

*Com a varinha no ombro
todo sujinho de barro
lá vem ele...
na frente dos bois
na frente do carro.*
A estrela é a mesma de sempre
Não sabe das outras
que levam ao porvir
estradas tão claras
estradas, escadas
dá gosto subir

Injustiçada

Não,
não te lamentos não...
que a dura verdade
virá, depor!
Deus,
não esquece o coração
que sempre foi fiel
no amor.

Tu,
tão meiga e delicada
de prendas e virtudes
e tão injustiçada

Não,
não te lamentos tanto agora
que sobre a noite da calúnia
ressurgirá a aurora.
Não,
não te lamentos tanto agora
que sobre a noite da calúnia
ressurgirá a aurora.
(solo da primeira parte)

Momento de valsa

Noite de som
de luz também
sonho real
na vida de alguém.

Uma canção
vem do luar
e uma estrela
desce a bailar

*E o tempo que passa
compõe uma valsa
de amor
tão permanente.*
E a estrela, bailando
é a luz de uma vida
de amor
sempre presente.

A melodia
deixa o salão
para morar
no coração.

Pesca do Aratu

Assobie, assobie, assobie
pra chamar aratu lá no mangue
bate, bate na lata, na lata...
faz barulho até que ele se zangue

(Estrilho)

*Sai, aratu, sai aratu...
nas praias de Aracaju,
nas praias de Aracaju!*

*Sai, aratu, sai aratu...
nas praias de Aracaju,
nas praias de Aracaju!*

Ai, de tanto bater na lata
ai, de tanto bater na lata
eu hoje pesquei uma mulata
eu hoje pesquei uma mulata

Ela rasgou a sua saia
ela rasgou a sua saia
pescando aratu na praia
pescando aratu na praia

Assobie, assobie, assobie
pra chamar aratu lá no mangue
bate, bate na lata, na lata...
faz barulho até que ele.....
se zaaaaangue

Samba de São João

O samba que tem alma
é o samba de São João
em roda a bater palmas
e um amor no coração
(bis)

*Ganzá e a cuíca
pandeiro e um tambor
tamanco no tijolo
mulher cheirando a flor.
Isso é que é samba
de gente bamba
que não descamba.*

Você aí entra na roda pra sambar
balance os quartos pra melhor se
requerbrar
olhe pra moça que escolheu pra seu
lugar

Oi tin tin rin tin tin, olêê...
oi tá tá rá tá tá, olálá...
Oi tin tin rin tin tin, olêê...
oi tá tá rá tá tá, olálá...

Só penso em você

João Moreira e Antonio Garcia Filho

Eu só penso em você
como no primeiro amor
que sempre traz a beleza
em flor.

Eu só penso em você
e esse sonho não tem fim
pois nunca pude afastar
de mim

Há sempre na vida um ideal
que nunca se tornará real
Eu só penso em você
como no primeiro amor
que sempre traz a beleza
em flor

Velho sou!

Velho sou...
não nego não
mas tenho a vida
no meu coração
Velho sou
pra que negar
se tenho você querida
pra me amar
pra me amar
(Repete)

*Pequeno, já fui criança
muito jovem, que bonança!
Adulto, porém
siga um conselho,
queira meu amigo um dia
chegar a velho,
velho sou....!*

Vou voltar pra Laranjeiras

(estribilho)
Mesmo que não queiras
Vou voltar pra Laranjeiras.
(bis)

*De manhã tomo café
Vou a pé pra Estação
Eu já sei que o trem do horário
Atrasou lá no Rosário
Monto então no meu cavalo
Vou no sítio de Lobão
Chupo manga, como jaca
Sou feliz no coração.
Quando a noite vem vestida
De estrelas e luar*

*Os sobrados cochichando
Sobre os tempos que vão lá
Tem ensaio da "fessora"
Mais querida do lugar
Subo escada, corto volta
Também quero namorar*

Aquarela

És tão meiga, és tão bela
que pareces, do pintor
uma aquarela.

És tão simples, tão mimosa
que só posso compará-la
a uma rosa

Aquarela, rosa flor
Vais levando, sem querer
o meu amor....

Envolvendo de harmonia
o meu viver
mas deixando
A saudade de não ter

(solo de toda a música)
(Repete toda a musica para acabar)

Velho sou!

*Velho sou...
não nego não
mas tenho a vida
no meu coração
Velho sou
pra que negar
se tenho você querida
pra me amar
pra me amar*

(Repete)

Pequeno, já fui criança
muito jovem, que bonança!
Adulto, porém
siga um conselho,
queira meu amigo um dia
chegar a velho,
velho sou....!



Com o cantor Silvio Caldas

Galeria

Fotos: Acervo do ITBEC



Antonio Garcia Filho na Academia Sergipana de Letras em 1984



Antonio Garcia Filho sendo empossado Secretário em 1959.

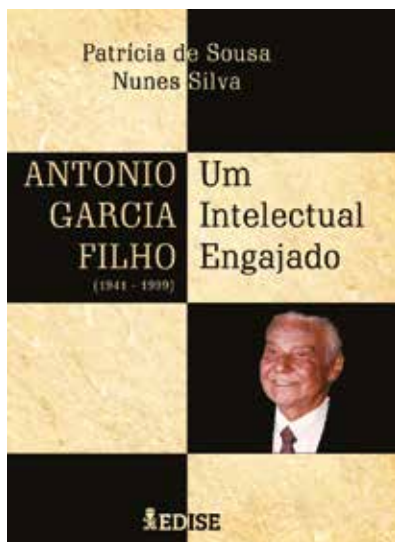
Quanta

Autora: Patrícia de Sousa Nunes Silva, 2012 - autora do livro ANTONIO GARCIA FILHO, Um intelectual engajado

O Rosário de contas de Antônio
Brilhou nos corações e nas mentes
Fez nascer o amor pelo saber
Fez curar a dor de seus doentes

Antonio expandiu os horizontes
Plantou para nós as sementes
Da floresta do conhecimento
Foi guiado pela luz dos Mestres

Para que sua onda não morresse
Abriu grandes espaços para o eco
Emitiu quanta de luz ao Universo
Atingindo a curva do espaço-tempo-eco.



Canção do 28º BC

Música

Cel. José Graciliano Nascimento

Letra

Dr. Antonio Garcia Filho

Com o exemplo do Caxias,
Da paz nós somos os defensores.
Tendo a ordem e alei por guias,
Sabemos defendê-la sem sentir
temores.

Vigilantes do Brasil
Nunca perderemos a confiança.
No direito, ó liberdade!
Que faz do futuro nossa esperança.

Batalhão de Caçadores
O vinte e oito é nosso batalhão
Suas glórias, seus pendores
O Brasil tem com galardão

Batalhão de Caçadores
somos tropa sempre organizada
Defendendo as nossas cores
Que a bandeira tem a pátria amada.

Com o exemplo de Caxias,
Também na guerra, em vitórias mil,
Cumpriremos o dever
De honrar as tradições sublimes do
Brasil!

É por isto que alegres e
Com a disciplina no coração,
Temos honra de aceitar
As ordens recebidas nesta
guarnição.

(Refrão)

Faça um Seguro.
Pensar no futuro
Começa agora.

Av. Francisco Porto, 45 • Bairro Jardins • 49025-230
www.unicredaju.com.br • (79) 2106.7191

UNICRED